



COBENGE 2005

XXXIII - Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia

"Promovendo e valorizando a engenharia em um cenário de constantes mudanças"

12 a 15 de setembro - Campina Grande Pb

Promoção/Organização: ABENGE/UFMG-UFPE

EMPRESA JÚNIOR: UMA EXPERIÊNCIA DE SUCESSO NO CURSO DE ENGENHARIA ELÉTRICA DA ESCOLA POLITÉCNICA DA UFBA

José A. F. de A. Santos – alex_caeel@yahoo.com.br

Gustavo B. de Faria– gustavobf@gmail.com

Marcelo L. S. Pessoa – marcelopessoa@gmail.com

Universidade Federal da Bahia

Escola Politécnica

Rua Prof. Aristides Novis, No 02, 7º Andar, Federação

40.210-630 – Salvador – BA

***Resumo:** Este artigo descreve o trabalho de implantação e desenvolvimento de uma Empresa Júnior no curso de graduação em engenharia elétrica da Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia (EPUFBA) e as implicações e benefícios que esta ação resultou. Esta iniciativa foi totalmente realizada pelos estudantes e para os estudantes objetivando uma maior dinamização e motivação no curso, a profissionalização antecipada e a potencialização de talentos por meio de relações de ensino-aprendizagem complementares à estrutura disciplinar tradicional do curso.*

***Palavras-chave:** Empreendedorismo, Motivação acadêmica, Pró-atividade, Nova mentalidade social e profissional.*

1. INTRODUÇÃO

O Movimento Empresa Junior (MEJ) surgiu em Paris (França) no ano de 1967 a partir da necessidade que estudantes de administração tinham de integrar melhor a prática profissional com a teoria acadêmica. Uma empresa júnior (EJ) é uma associação civil sem fins lucrativos, na qual os recursos angariados com a execução dos projetos são usados no pagamento de estagiários e na manutenção e aprimoramento da própria empresa. As EJ's são entidades registradas juridicamente e geridas por estudantes de graduação, funcionando no âmbito de uma unidade de ensino de uma universidade ou faculdade. Elas prestam serviços de consultoria, apoio técnico, desenvolvimento de estudos e projetos para empresas, entidades, sociedade em geral e para a própria universidade em que estão inseridas comumente com ênfase em projetos de responsabilidade social. Os diretores não são remunerados e todos os membros da empresa são voluntários.

As empresas juniores foram introduzidas no Brasil pela Câmara de Comércio França-Brasil, em 1988, e a primeira empresa criada foi a EJ de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas. Posteriormente, foram criadas as EJ's de Administração de Empresas da Fundação Armando Álvares Penteado, em São Paulo, e a da Engenharia de Alimentos, na Universidade de Campinas (UNICAMP). Depois disto, a filosofia do MEJ difundiu-se rapidamente entre as universidades brasileiras. Atualmente, existem no Brasil cerca de 600 empresas, enquanto que na Europa são cerca de 300.

2. VISÃO GERAL DO MOVIMENTO EMPRESA JÚNIOR NO BRASIL

Segundo o artigo recente de LEVY (2004), o MEJ do Brasil está se transformando em uma referência internacional. O crescimento do setor, que em 2003 movimentou cerca de R\$ 4,5 milhões, resultou na escolha do país para sediar a primeira Conferência Mundial das Empresas Juniores (COMEJ), ocorrido em julho de 2004, em Fortaleza.

A quantidade de projetos desenvolvidos pelas empresas juniores brasileiras tem aumentado significativamente, saltando de 1.700 em 2000 para 2.300 em 2001. Mais da metade das juniores é formada por alunos da área de Humanas, na qual se destacam os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas. Juntos, eles respondem por 57% das EJ's. Em segundo lugar estão as EJ's da área de Exatas (26%), na qual destacam-se os cursos de Engenharia. Em seguida, vem a área de Biológicas (9%) e as EJ's formadas por cursos multidisciplinares (8%).

Estes dados foram revelados pelo primeiro Censo das Empresas Juniores do Brasil, realizado em 2001 pela Rede Brasil Júnior. O estudo abrangeu 204 EJ's, que representavam 40% das cerca de 500 existentes na época. No atual momento, o quadro não sofreu alterações significativas e o documento continua sendo considerado o principal diagnóstico do setor.

A partir destes dados, estima-se que as 204 EJ's pesquisadas tenham movimentado cerca de R\$ 1,1 milhão em 2000 e R\$ 1,4 milhão em 2001. Considerando a existência de aproximadamente 500 EJ's no país, os responsáveis pela pesquisa estimaram um faturamento de R\$ 2,8 milhões em 2000 e R\$ 3,5 milhões em 2001. Entretanto, por se tratarem de associações civis sem fins lucrativos, a maior parte dos valores destina-se ao pagamento dos custos dos projetos realizados, manutenção das EJ's e reinvestimentos.

O censo também confirmou que a região Sudeste concentra a maior parte das EJ's (47%). Em segundo lugar vem a região Sul (34%), seguida pelas regiões Nordeste (13%) e Centro Oeste (6%). Em âmbito nacional, 61% das EJ's estão localizadas em instituições públicas e 39% em instituições particulares. Entretanto, quando se compara esse dado entre as diferentes regiões, nota-se uma variação significativa. O Nordeste é a região onde a maior parte das EJ's (77%) está abrigada em universidades públicas. Na sequência vêm as regiões Sul (64%), Sudeste (59%) e Centro Oeste (25%). Quanto às particulares, a liderança fica com o Centro Oeste (75%), seguido pelo Sudeste (41%), Sul (36%) e Nordeste (23%).

De acordo com o levantamento, a iniciativa para formar a EJ partiu dos próprios estudantes em 89% dos casos contra 5% dos professores, 5% da direção da instituição de ensino superior e 1% conjuntamente alunos e professores. Também foi revelado que as EJ's recebem apoio das instituições das quais fazem parte, embora em alguns casos ainda exista a necessidade de maior representatividade do MEJ. Em 44% dos casos estudados há uma relação formalizada entre a EJ e a direção da instituição. Já em 38% dos casos, embora a direção reconheça e apóie a EJ, não há um vínculo formal entre os dois lados. E, em 18% dos casos, apesar de haver vínculo formal, isso não se traduz em apoio prático.

Quanto à organização jurídica, o censo revelou que 89,5% das EJ's pesquisadas contam com estatuto registrado, enquanto 10% possuem estatuto sem registro e 0,5% não dispõem do documento. Ainda segundo o estudo, 95% têm Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), contra 4% que não possuem, enquanto 1% conta com o documento vinculado a outra instituição.

3. HISTÓRICO DO ELETRO JR

Antes da criação efetiva da Empresa Júnior de Engenharia Elétrica (EletroJr) da Escola Politécnica da UFBA, em 2002, têm-se informações de outras duas tentativas de implantação de uma EJ.

A iniciativa pioneira de fundar uma EJ no curso de engenharia elétrica ocorreu entre 1998 e 1999, durando cerca de seis meses. Um grupo de vinte estudantes, principalmente do 6º semestre e alguns de semestres mais avançados, se mobilizou, fez reuniões para organizar a entidade, elegeu uma diretoria executiva compostas por cinco membros e elaborou um estatuto primário. Apesar dos esforços empreendidos, o grupo não conseguiu concretizar o empreendimento pelos seguintes motivos:

- Centralização e sobrecarga de atividades na diretoria, deixando a maior parte dos membros ociosos e desmotivados;
- Falta de apoio formal do Departamento de Engenharia Elétrica (DEE) e da Diretoria da Escola Politécnica da UFBA (EPUFBA);
- Falta de sinergia de objetivos e o desenvolvimento de atividades paralelas (Estágio ou Iniciação Científica) por grande parte dos membros, não havendo a unidade necessária ao grupo e nem a de visão clara do valor agregado;
- Lentidão no processo de formalização jurídica da empresa em cartório, acarretando o não-registro da EJ, a desintegração do grupo e levando a diretoria a abortar o projeto de criação da entidade.

A segunda iniciativa ocorreu entre 2000 e 2001, durando cerca de dez meses. Um grupo de sete estudantes, basicamente do 5º semestre, se articulou e fez reuniões para planejar a EJ. Este grupo foi mais focado que o anterior, designou uma diretoria executiva composta de 5 membros e teve um maior avanço na questão do registro jurídico da entidade, chegando a elaborar um estatuto e submetê-lo cartório responsável, na qual foi solicitada uma revisão estatutária. O grupo buscou apoio do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia da Bahia (CREA-BA), mas não obteve sucesso. Houve, também, apoio da Federação das Empresas Juniores do Estado da Bahia (UNIJR) e um dos diretores foi enviado ao Encontro Estadual de Empresas Juniores realizado no 2º semestre de 2000, na cidade de Jequié-BA. Foi realizada uma reunião de divulgação do empreendimento junto aos estudantes dos primeiros semestres e o nome definido para a EJ foi EletroJr. Apesar destes fatores positivos, os mesmos problemas apontados na tentativa anterior contribuíram para inviabilizar a implantação da EJ naquele momento. Todavia, muitas conquistas obtidas neste período foram importantes para que o empreendimento fosse retomado com sucesso algum tempo depois, inspirando-se no nome, logotipo e estatuto elaborados.

A terceira iniciativa ocorreu entre 2001 e 2002, sendo esta bem sucedida e resultando na criação da EletroJr. Inicialmente, houve incentivo e orientação por parte de estudantes de engenharia civil a um grupo-núcleo de estudantes de engenharia elétrica em relação ao MEJ, uma vez que já existia na época uma EJ no curso de engenharia civil. Em seguida, com o apoio da UNIJR, este grupo organizou uma reunião geral em 08/03/02 para divulgar a proposta de criação de uma EJ perante os graduandos. Houve o comparecimento de mais de cem estudantes, superando as expectativas previstas.

Para sistematizar a implantação da EJ, houve uma segunda reunião geral em 15/03/02 com o objetivo de filiar os estudantes como membros-fundadores da entidade. Comumente, as EJ são criadas com grupos de vinte estudantes, mas foram filiados sessenta e três estudantes ao todo e a EJ entrou em funcionamento com a eleição de uma diretoria executiva composta por cinco membros, sendo posteriormente denominada de EletroJr. O DEE não apoiou à iniciativa, mas o antigo Diretório Acadêmico de Engenharia Elétrica (DAEE), atualmente Centro Acadêmico (CAEEL), forneceu assistência institucional e a Diretoria da EPUFBA auxiliou a associação por meio da infra-estrutura necessária: um espaço físico para sede, móveis e computadores.

No momento atual, a EletroJr desenvolve inúmeros projetos autonomamente ou em parceria com a Escola Politécnica, o CAEEL e demais entidades e grupos estudantis do curso,

As atividades da equipe de marketing são: identificar, dentre os projetos ou áreas que estão sendo trabalhados, aqueles de maior afinidade com os ideais da empresa e elaborar material comercial próprio desse projeto/área, de forma a criar um portfólio dos serviços que a EJ dispõe para oferecer. Esse grupo também pode cuidar da elaboração de material para públicos-alvos diversos (professores, estudantes, outros empresários juniores, etc.).

As atividades da equipe de qualidade são: realizar retrospectivas autocríticas com os envolvidos nos projetos sempre que julgarem necessário, garantir a documentação, quantificar o tempo gasto em cada etapa do andamento do projeto de forma a identificar padrões que auxiliem a análise de viabilidade, custo e duração dos projetos, e, eventualmente, criar parâmetros de avaliação de desempenho dos projetos.

A equipe de Gerenciamento faz a definição do escopo do projeto, do professor-orientador, do orçamento, dos estagiários, do contrato e do acompanhamento da execução.

A EletroJr adaptou este modelo para a sua realidade (Figura 2) e o tem utilizado até o presente momento, apesar de já existir algum defasamento.

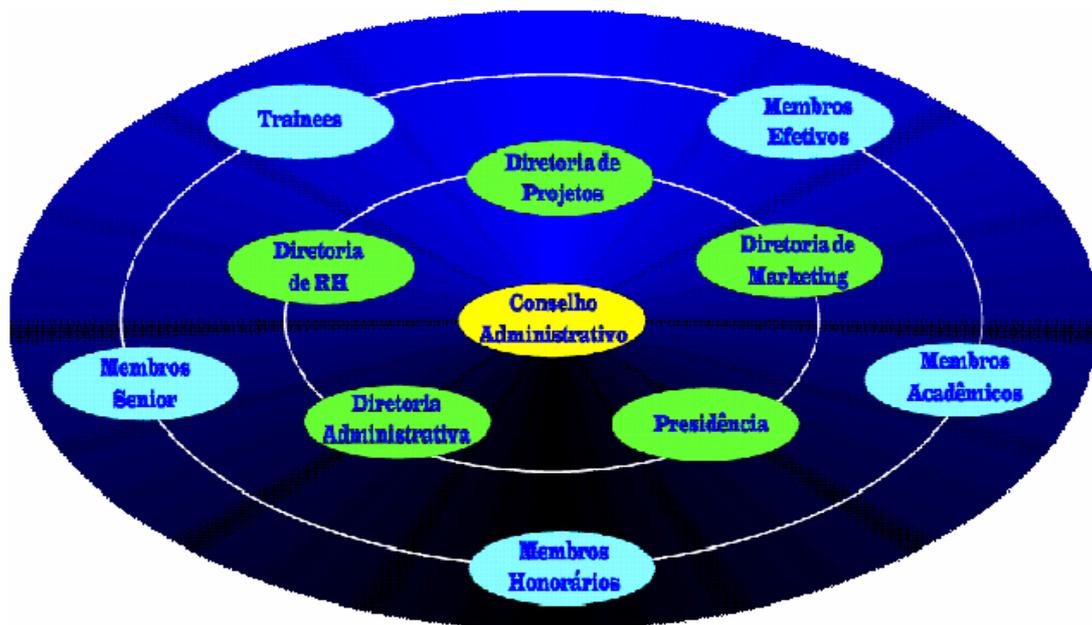


Figura 2 – Modelo orbital adaptado pela EletroJr.

Atualmente, a estratégia adotada pela diretoria para manter a EletroJr funcional, atualizada e produtiva é a realização periódica de reuniões de planejamento estratégico participativo, na qual todos os membros podem opinar e reavaliar o funcionamento da empresa. Também são realizadas quadrimestralmente assembleias gerais dos membros para deliberações específicas e finais de semana de imersão entre os ex-membros e membros recém-eleitos da diretoria executiva para transferências de experiências gerenciais. Recentemente foi realizada uma revisão estatutária para adequar as normas da EletroJr ao novo código civil brasileiro e para melhorar o funcionamento interno da associação.

4.2 Categorias de Membros da EletroJr

Os membros da associação são divididos em seis categorias:

- *Membro Acadêmico*: graduando do curso de engenharia elétrica salvo disposição em contrário no estatuto.

- *Membro Trainee*: membro acadêmico aprovado em processo seletivo e que ainda não tenha sido efetivado.
- *Membro Consultor*: membro acadêmico ou graduandos de outras unidades da UFBA, considerado apto pela empresa realizar projetos seus projetos.
- *Membro Efetivo*: o membro trainee efetivado pela diretoria que participe efetivamente das atividades de gestão da associação.
- *Membro Conselheiro*: membro acadêmico que já tenha sido um membro efetivo e que possa auxiliar a associação em suas atividades, tendo prioridade em relação aos outros membros acadêmicos na execução de projetos.
- *Membro Honorário*: toda pessoa física ou jurídica interessada na integração Universidade/Empresa que tenha prestado ou venha prestando relevantes serviços para o desenvolvimento dos objetivos da associação, que contribua ou não com aportes financeiros.

4.3 Organização da Diretoria Executiva

A Diretoria Executiva é o órgão que tem poderes de administração e representação da EletroJr, de forma a assegurar a consecução de seus objetivos, observando e fazendo observar as normas e as deliberações da Assembléia Geral e do Conselho de Administração.

A Diretoria é eleita anualmente em assembléia geral e se subdivide em cinco partes:

- *Diretoria de Presidência*: é responsável pela supervisão de todas essas atividades, se incube da captação de recursos externo e do bom relacionamento da empresa com seus parceiros, incluindo a universidade, a iniciativa privada, dentre outros.
- *Diretoria de Marketing*: realiza, dentre outros trabalhos, pesquisas como estudo de mercado e a satisfação do cliente, elabora o plano de negócios da empresa e procura fidelizar clientes através de uma divulgação criativa e eficaz.
- *Diretoria de Projetos*: apresenta o orçamento do projeto solicitado. Se aprovado pelo cliente, são alocados para o projeto: um professor orientador supervisor; um membro desta Diretoria, responsável por garantir o padrão de qualidade da EletroJr; e alunos dos últimos anos do curso.
- *Diretoria de Recursos Humanos*: aloca os membros para os projetos e capacita os membros efetivos, criando formas de organizar as pessoas na empresa e cuidando do bem estar geral do ambiente corporativo realizando encontros, dinâmicas de grupo, dentre outras atividades.
- *Diretoria Administrativo-Financeira*: realiza os trabalhos burocráticos da empresa, tais como: emissão de contratos de trabalho, pagamento de obrigações legais, controle de fluxo de caixa e organização de documentos e outras atribuições similares.

4.4 Conselho de Administração

Este é um órgão de deliberação composto por três membros eleitos em assembléia geral entre os membros efetivos para mandato de um ano e tem as funções de:

- Orientar as ações da Diretoria Executiva;
- Elaborar um planejamento estratégico anual, com participação dos demais membros efetivos, regulamentar as deliberações da assembléia geral;
- Examinar e emitir parecer sobre as demonstrações financeiras e relatórios de atividades apresentados pela Diretoria Executiva previamente à aprovação pela assembléia geral;
- Aprovar a admissão e a perda da condição de membro da EletroJr;
- Aceitar subvenções e legados, deliberar sobre casos omissos por solicitação encaminhada pela Diretoria;

- Aprovar, juntamente com a Diretoria, o substituto de algum diretor que renuncie ou que seja destituído e que já tenha concluído mais de 50% do mandato;
- Fiscalizar e acompanhar as atividades da Diretoria Executiva baseadas no Planejamento Estratégico.

4.5 Setor Técnico

Quando a EletroJr foi fundada, os membros que faziam parte dela apenas exerciam funções administrativas, enquanto que, em caso de necessidade, outros estudantes seriam chamados para executar os projetos. Essa situação era uma realidade de abertura e consolidação da empresa. Ultrapassada essa etapa, a empresa precisava se direcionar para a realização de projetos de engenharia, especialmente porque seus membros, na maioria do 1º ao 5º semestre, ainda não o tinham esta vivência nas aulas e vislumbravam a oportunidade de obter a experiência prática antecipadamente na empresa.

O setor técnico é a parte da empresa responsável pela execução dos projetos e grupos de estudos. Fazem parte do setor técnico os membros consultores, membros trainees e orientadores. Com isto, três grandes problemas da empresa devem ser sanados:

- Os membros da parte administrativa começarão a adquirir conhecimentos na área de projetos;
- A execução dos projetos, por parte dos estudantes mais avançados no curso, deixará de ser uma espécie de terceirização, aumentando a interação dos veteranos com os calouros e incentivando a troca de experiências e o trabalho em equipe;
- Haverá maior facilidade de encontrar orientadores para serem integrados nas equipe de projetos e respaldarem tecnicamente os trabalhos desenvolvidos.

O setor técnico ainda não está funcionando exatamente da forma como foi concebido em setembro de 2004, pois vai de encontro a algumas rotinas que já estão bastante sedimentadas na EJ. No entanto, os membros estão implantando gradativamente as mudanças de rotinas e novos procedimentos para o pleno funcionamento deste setor. Além disso, outras medidas para elevar a objetividade e a praticidade do setor técnico já foram elaboradas pelo planejamento estratégico de 2005, estão sendo adotadas e já estão trazendo resultados positivos para a empresa.

5. PROJETOS DESENVOLVIDOS

Desde sua fundação até o atual momento, a EletroJr concluiu ou está desenvolvendo os seguintes projetos:

5.1 Projeto Albalonga

Este projeto consiste na alteração e revisão das instalações elétricas de uma residência, necessárias para que novas cargas fossem acrescentadas ao circuito, mantendo o padrão de confiabilidade, segurança e qualidade das instalações.

Com a orientação de um professor do DEE e o auxílio de estudantes consultores e técnicos, os membros do 3º e 5º semestre da EletroJr acompanharam a redistribuição dos circuitos, o redimensionamento de cabos e a conseqüente execução de um novo projeto elétrico.

Essa iniciativa proporcionou aos membros a oportunidade de praticar parte dos conhecimentos obtidos no curso de graduação e aprender sobre instalações elétricas em baixa tensão, além de trabalhar com plantas e softwares como o AutoCad.

5.2 Correção de fator de potência

Neste projeto é realizada uma análise do perfil de consumo de energia elétrica do cliente e a conseqüente instalação de um banco de capacitores, com o intuito de corrigir o fator de potência das instalações, reduzindo ao máximo o consumo de energia reativa.

A EletroJr fez um estudo das contas de energia do cliente, das instalações elétricas e dos hábitos de consumo, optando pela instalação de um banco de capacitores de 1,5 kVAr. O projeto foi realizado na instalação do banco de capacitores por alunos em final de curso e com acompanhamento de membros do 3º ao 5º semestre.

5.3 Amplificador

Por solicitação do Departamento de Engenharia Mecânica, um amplificador está sendo desenvolvido para ser um recurso auxiliar aos professores em salas de aula com deficiências de acústica. O equipamento deverá ter um custo significativamente inferior aos amplificadores atualmente disponíveis no mercado.

5.4 Energia Brasil

Através do Laboratório de Energia da Escola Politécnica da UFBA, surgiu uma parceria com Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas, (SEBRAE) no programa Energia Brasil. Tal programa tem como objetivo otimizar do consumo de energia elétrica para micro e pequenas empresas, evitando o desperdício e contribuindo para o crescimento da economia do país e geração de empregos.

Através do cadastro do SEBRAE, a EletroJr identifica as empresas que necessitam de consultoria e envia seus membros como agentes para avaliar suas deficiências e problemas nas instalações elétricas. O agente visita a empresa, realiza uma análise detalhada dos pontos críticos e envia um relatório para a construção de um conjunto de medidas de eficiência energética para a mesma.

Neste programa, a EletroJr atua gerenciando os agentes, distribuindo os aparelhos de medição e, principalmente, viabilizando cursos de capacitação aos membros para a realização dos trabalhos.

5.5 Instalações elétricas do laboratório de engenharia de minas

A Empresa Júnior de Engenharia de Minas da UFBA (CristalJr) teve a iniciativa de reativar um dos laboratórios do Departamento de Engenharia de Minas, localizado no 3º andar da Escola Politécnica da UFBA, e contratou a EletroJr para fazer uma revisão e ampliação em suas instalações elétricas.

A CristalJr obteve os recursos que buscou para executar o projeto e o mesmo foi interrompido. Posteriormente, a Eletrojr decidiu retomar este projeto como uma oportunidade de desenvolvimento para membros da empresa e sugeriu à CristalJr que alguns de seus membros fizessem a parte do projeto elétrico. O projeto encontra-se em fase de organização e de cadastro das cargas que estão no laboratório.

5.6 Máquinas fotográficas

O projeto consiste na manutenção de dispositivos eletrônicos que acionam automaticamente máquinas fotográficas. Esses dispositivos são sensores térmicos e luminosos.

As máquinas são utilizadas pela organização não-governamental Instituto de Estudos Sócio-Ambientais do Sul da Bahia (IESB), para monitoramento e fotografia de animais silvestres em habitat natural. Apenas empresas estrangeiras realizavam esse tipo de serviço, tornando economicamente inviável a manutenção dos dispositivos.

5.7 Portal digital do Departamento de Engenharia Elétrica

A EletroJr está desenvolvendo o Portal Digital do DEE-UFBA. O objetivo é fazer um site inovador, dinâmico e de fácil atualização, para que qualquer pessoa possa alterá-lo, mesmo não dominando linguagens de programação.

Com esta ferramenta, estudantes e professores poderão se comunicar e trocar arquivos (apostilas, artigos científicos ou materiais para pesquisa, etc.) constantemente e os membros da EJ estão desenvolvendo habilidades em softwares, como Photoshop e Dreamweaver, além de usar linguagens de programação como HTML, PHP e MySQL.

5.8 Rádio comunitária

A Associação Beneficente Dois de Julho contratou a EletroJr para instalar uma rádio comunitária em um bairro do subúrbio de Salvador, sendo esta uma oportunidade de se colocar em prática os conhecimentos na área de telecomunicações.

Esse projeto tem relevante cunho social, uma vez que possibilitará a instalação de uma rádio educativa em uma comunidade carente, proporcionando informações de interesse geral, além de maior integração da comunidade.

6. ATIVIDADES DE CONVÍVIO SÓCIO-ACADÊMICO

Isoladamente ou em conjunto com as outras entidades estudantis do curso de engenharia elétrica, a EletroJr promove inúmeros eventos de confraternização ou capacitação dos estudantes. Os exemplos deste tipo de atividades são: recepção aos calouros do curso, cerimônias de posse das sucessivas diretorias executivas, seminários e palestras de caráter técnico-científico ou geral, formação de delegações estudantis para participação em eventos, entre outros.

Estas ações auxiliam na dinamização do ambiente acadêmico do curso e estimulam o potencial dos estudantes em diversos aspectos, tais como comunicação e desenvoltura interpessoal e organização de eventos, o que se constituirá futuramente em valor agregado profissional.

7. PRINCIPAIS RESULTADOS OBTIDOS

Os principais resultados obtidos são:

- Maior atuação estudantil na condução da vida acadêmica;
- Participação constante de delegações estudantis em congressos, seminários e encontros sobre o Movimento Empresa Júnior;
- Associação entre o conteúdo teórico e a utilidade prática de muitas disciplinas do curso;
- Integração e dinamização entre o ciclo básico e o ciclo profissionalizante no curso de engenharia elétrica;

- Visualização mais clara e objetiva das atribuições de um engenheiro eletricista e dos seus potenciais de atuação;
- Início de um processo de mudanças no Curso de Engenharia Elétrica, em especial no comportamento dos docentes e na mentalidade estudantil.

8. PERSPECTIVAS

A EletroJr tem como metas para evoluir ainda mais em seu desempenho:

- Desenvolver vinte projetos até o final de 2005.
- Consolidar o Setor Técnico;
- Organizar cursos, seminários e atividades sociais para a capacitação e a integração dos estudantes de engenharia elétrica;
- Disponibilizar seus projetos técnicos como oportunidades de estágio ou como tema da disciplina de projeto de final de curso;
- Construir um ambiente cada vez mais integrador, sinérgico e dinâmico na graduação do curso de engenharia elétrica da UFBA;
- Ampliar o relacionamento com o DEE e com as demais entidades estudantis do curso e da universidade, objetivando parcerias para a realização de novos empreendimentos em benefício da universidade e da sociedade.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A EletroJr é uma grande conquista dos estudantes e se constitui em uma oportunidade real de melhor vivência da UFBA, aprimorando as consciências dos graduandos a respeito da atuação profissional, da cooperação e integração acadêmica e da cidadania, além de desenvolver seus potenciais de comunicação, pró-atividade, empreendedorismo e atuação profissional.

Genericamente, a universidade pública brasileira tem dois focos de formação para os estudantes: um voltado para a academia ou outro para o mercado de trabalho. Durante a formação curricular dos alunos, as possibilidades de desenvolver seu empreendedorismo e iniciar um projeto que possibilite o contato com a realidade do mercado, a geração de novos produtos ou até mesmo a formação de uma futura empresa raramente são oferecidas. Assim, enquanto as universidades não criam mecanismos específicos para implantar uma cultura empreendedora no meio acadêmico, tais como incubadoras de empresas e disciplinas específicas voltadas para o empreendedorismo, as EJ's podem suprir parte desta necessidade sócio-acadêmica.

Embora o trabalho desenvolvido pelas EJ's venha sendo cada vez mais valorizado pelo mercado de trabalho, o maior beneficiário continua sendo a formação mais qualificada do aluno de graduação. Além de praticar os conhecimentos acadêmicos adquiridos, a participação em uma júnior é uma oportunidade de aprender a negociar com clientes, de adquirir noções de marketing, administração, custos e finanças.

Neste contexto, a EletroJr desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de maturidade, competências, liderança, capacidade de trabalho em equipe, pró-atividade e empreendedorismo nos estudantes do curso de engenharia elétrica da UFBA.

Agradecimentos

Os autores agradecem aos professores Caiuby A. da Costa, Luís E. P. de Campos, Roberto da C. e Silva, Paulo M. Bastos, Francisco J. R. Lisboa e Aurino A. Filho por seu apoio e orientação as ações e projetos da EletroJr, aos engenheiros eletricistas Rodrigo Tejo, Graziela Arakawa, Michele Jorge e Antônio Quadros pelas iniciativas anteriores de criação da

Empresa Júnior, a Igor M. Ferreira, Matheus A. P. de Macedo, Teófilo P. G. Mendes e Jivago B. X. de Vasconcelos e a todos os acadêmicos que, por sua inestimável dedicação voluntária, tornaram a EletroJr uma referência no âmbito do Movimento Empresa Júnior no Brasil, trazendo orgulho e honra a esta graduação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEVY, C. Como projetos e idéias, empresas juniores buscam novos horizontes, **Jornal da Unicamp**, Campinas, n. 249, p. 1-2, 2004.

LEVY, C. Empreendedorismo na grade curricular, uma das propostas, **Jornal da Unicamp**, Campinas, n. 249, p. 2-3, 2004.

LEVY, C. Censo radiografa produção do setor, **Jornal da Unicamp**, Campinas, n. 249, p. 3-5, 2004.

Oliveira, E. M. **Trabalhando como consultor júnior: como ser consultor com pouca experiência** Franca, Ribeirão Gráfica e Editora, 2003.

Mattos, F. **Empresas Juniores no Brasil e no Mundo**. São Paulo, Editora Martin Claret, 1997.

PADILHA, E. **Marketing para Engenharia, Arquitetura e Agronomia**. 3ª edição, editado pelo CONFEA – Conselho Federal de Engenharia e Arquitetura, 2001.

JUNIOR ENTERPRISE: AN EXPERIENCE OF SUCCESS IN THE COURSE OF ELECTRIC ENGINEERING OF THE POLYTECHNIC SCHOOL OF UFBA

***Abstract:** This article describes the work for implantation and development of the junior enterprise in the course of graduation in Electric Engineering of the Polytechnic School of the Federal University of Bahia (EPUFBA) and of all the implications and benefits that the action resulted. This initiative was totally accomplished by the students and for the students aiming more dinamization and motivation for the curse, premature professionalization and potencialização of talents through complemental teaching-learning relationships to the structure to discipline of the course.*

***Key-words:** Entrepreneurship, Academic motivation, Pro-activity, New social and professional mentality.*